

## **CLIC: POR UMA LEITURA DAS CRIANÇAS DA VILA FÁTIMA**

ANA ELISA PRATES (PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL/ PUCRS).

### **Resumo**

O presente estudo faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado em Letras, área de concentração de Teoria da Literatura, da Faculdade de Letras Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em que nos propomos a avaliar uma ação de formação do leitor literário voltada à criança em situação de risco social. Em nossa pesquisa, ouvimos dez crianças entre sete e quatorze anos, frequentadoras regulares da Oficina de Literatura e Biblioteca do CLIC, atividade desenvolvida junto ao Centro de Extensão Universitário Vila Fátima, da PUCRS, Porto Alegre/RS, a fim de identificar a maneira como essas crianças reconhecem o espaço do CLIC e como o ressignificam para suas vidas. Na fundamentação teórica, à luz da Teoria da Leitura, enfatizamos os conceitos de dimensão social da leitura, de distribuição do capital cultural, de formação do leitor e de mediação. Em uma abordagem qualitativa interpretativa, utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista gravada, constando em seu roteiro questões referentes à motivação da criança, suas preferências e impressões do ambiente físico e humano do CLIC. A apresentação e a interpretação dos dados estão organizados de modo que primeiramente tecemos considerações acerca da leitura e da leitura literária, do panorama das políticas públicas de leitura no Brasil, do contexto da Vila Fátima, do propósito e das dinâmicas do CLIC e, em especial, da Oficina de Literatura e Biblioteca. Em seguida, foram analisadas as informações coletadas das crianças sobre o CLIC. A leitura dos dados serviu para constatar que o trabalho desenvolvido no CLIC é reconhecido positivamente pelas crianças e que propicia a elas uma outra leitura do mundo, fora de seu difícil contexto social.

### **Palavras-chave:**

leitura, literatura, formação do leitor.

O presente estudo faz parte da pesquisa de dissertação de Mestrado em Letras, na área da Teoria da Literatura, da Faculdade de Letras PUCRS, em que nos propomos a avaliar uma ação de formação do leitor literário. Neste trabalho analisamos parte das respostas à entrevista realizada com as crianças participantes da Oficina de Literatura e Biblioteca do CLIC, na Vila Fátima. À luz da Teoria da Leitura, nossa análise consiste em identificar como essas crianças reconhecem o espaço do CLIC e como o ressignificam para sua vida. Em nossa sociedade, as práticas de leitura constituem uma necessidade para todas as pessoas. Exemplos de leitura em nosso cotidiano não faltam: letreiros de ônibus, placas de rua, caixas eletrônicos, receitas culinárias, manuais, e etc.. A leitura também está presente no aprimoramento profissional, exigência constante no mundo do trabalho. Para a conquista plena da cidadania a capacidade de leitura é ainda mais essencial, pois ao atribuir sentido ao texto escrito possibilita ao homem um posicionamento crítico frente à sociedade. No texto publicado em 1982, Paulo Freire reflete sobre a importância do ato de ler através do entendimento crítico da alfabetização da leitura e da biblioteca popular. Nesta visão a leitura “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire, 2008; p.11), em uma associação contínua entre texto e contexto. Para o autor “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2008; p.11), por isto a importância da leitura crítica da realidade, pois também é um instrumento de mudança social. Assim, a leitura está presente em todas as relações e cada vez mais se exige que este leitor do século XXI, tenha maiores competências, Max Butlen (Butlen, 2005) aponta sete: a) ser capaz de ler em todas as modalidades: em voz alta, para si mesmo, seletivamente compreendendo os

textos que se lêem;b) ser capaz de ler em todos os tipos de suportes: antigos, modernos;c) ser capaz de ler todos os tipos de textos e documentos: textos literários, científicos, de divulgação; d) ser capaz de orienta-se nos lugares de leitura: a biblioteca familiar, de aula, a biblioteca escolar, a Biblioteca Municipal, a livraria. Lamentavelmente, nesse campo existem muitas deficiências;e) ser capaz de situar-se nos objetos de leitura: no texto; no paratexto: escritos ficcionais (prefácio, epílogo, notas, conjunto crítico): escritos documentais (índice, sumário, tabela de matérias, glossário) e no intertexto.f) ser capaz de reconhecer-se em sua própria prática de leitor [...], ou seja, manter um discurso crítico no que se refere aos textos que se lêem;g) Ser capaz de relacionar a atividade de leitura com os demais aspectos do domínio da língua, falar, escrever, e estar, assim em condições de utilizar o escrito num projeto de comunicação. (p.153-154) Neste sentido, o texto literário ao favorecer a descoberta de sentidos, pode melhor contribuir para o desenvolvimento da capacidade de leitura, segundo especialistas. O aspecto lúdico e ficcional são um atrativo a leitura literária, entretanto, o seu caráter polissêmico e denso solicita a participação atuante do leitor, propiciando assim, ao prazer e ao conhecimento. Completam Vera Aguiar e Mara da Glória Bordini (Aguiar; Bordini, 1988): A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor; sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. Paradoxalmente, por apresentar um mundo esquemático e pouco determinado, a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar a sua própria visão da realidade. (p.15) O leitor por meio do texto artístico, explica Escarpit (Escarpit, 1974) é dada a possibilidade de apresentar outros teores no decorrer de suas leituras: É literária a obra que possui uma determinada aptidão ou receptividade para a traição, uma disponibilidade tal que resulta possível, sem que deixe de ser ela mesma, fazê-la dizer em outra situação histórica outra coisa do que foi dito de modo manifesto em sua situação original. (p.31)

[1] O estudioso chama atenção para o fato de que não é simples a recepção de uma obra artística, é preciso maturidade, concentração e sensibilidade. O leitor principiante da obra da arte, em diversos momentos, pode considerá-la muito complexa para seu entendimento. Para Escarpit (1974), quando o público não iniciado está diante de obras da cultura legitimada torna-se indispensável à mediação. Historicamente é a escola o principal lugar para desenvolver a capacidade leitora, ou seja, atribuir sentido ao texto escrito. Segundo Aguiar e Bordini, cabe a escola estabelecer o vínculo entre a cultura do grupo e o texto literário a ser lido, pois é necessário que o aluno se reconheça na obra e “por tanto a preparação para o ato de ler não é apenas visual-motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem” (Aguiar ; Bordini, 1988: p.16). Para a formação do leitor é fundamental o papel que as escolas, os professores, os livros e as bibliotecas desempenham. Nas palavras das autoras (Aguiar; Bordini,1988): Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, deve cumprir certos requisitos como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área da literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor. (p.17). Por outro lado, Zilberman (Zilberman,1999) salienta que para a democratização da leitura são necessárias certas condições advindas de uma política de leitura e da demanda da sociedade civil: A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto para a difusão da leitura provém de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade civil. Isto determina decisões em nível de Estado e se traduz por intermédio de uma ação cultural e pedagógica. São sintomas mais nítidos dessa política: as diretrizes de ensino e os currículos e provimento das

bibliotecas públicas e escolares, bem como as modalidades de edição e divulgação de obras literárias. (p.42). Portanto, iniciativas de promoção e de acesso à leitura literária em suas múltiplas linguagens tornam-se necessárias, na medida em que as políticas de leitura no Brasil ainda estão aquém do desejado. Desde o século XIX aos dias de hoje houve avanços, mas ainda carece de políticas mais objetivas e permanentes. Ações, estas, que de fato modifiquem o quadro de 48º lugar em leitura (entre 56) segundo os dados do Programa Internacional de Avaliação Comparada (Pisa). Ezequiel Silva (Silva,1988) manifesta que: ... a leitura enquanto ação, não se resolve apenas no ato individual, se não que reflete uma opção política do estado e de seus cidadãos. Porque, se leitura é um processo individual inaugurado a partir da alfabetização, o acesso a esta última depende da organização, da sociedade e do estado que ainda ajuda a mantê-la e a reproduzi-la. (p.9) Afirmamos, por isto, a importância de ações culturais como a do CLIC junto à comunidade, em parte contribuindo para preencher as lacunas deixadas pelo poder público e por outra, de colaborar para democratização da leitura. O CLIC é um espaço destinado a práticas de leitura, integrado ao Centro de Estudos Literários, da Faculdade e Letras da PUCRS. Em 1996 iniciava as primeiras oficinas como projeto-piloto sendo oficializado no ano seguinte. Surgia da ampliação do programa de ação social promovido pela Universidade no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, em Porto Alegre, e para responder às necessidades do Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós-Graduação em Letras, coordenado pela Drª Vera Teixeira de Aguiar, com o objetivo de atender mais diretamente a criança em sua formação leitora. As finalidades que a ação em sua história tem visado alcançar, por um lado, a promoção o gosto pela leitura entre as crianças, da Vila Fátima, por meio de oficinas temáticas, e por outro lado, a formação dos futuros professores de Letras. Na primeira, atendendo crianças e jovens em formação, oferece de modo inclusivo e lúdico o acesso à cultura literária e escrita, sendo o elo de transição entre a cultura familiar e a cultura erudita, possibilitando sentirem-se à vontade e estabelecer uma relação com bens culturais. Na segunda, visa a formar mediadores capacitados tecnicamente, ou seja, conhecedores de uma metodologia que os habilite a formar leitores, bem como aproximá-los da realidade brasileira, contribuindo para promoção de uma consciência humanitária. As ações do CLIC fundamentam-se na importância da leitura literária como abertura de horizontes individuais e sociais. O contexto da Vila Fátima apresenta necessidades de inserção na cultura letrada. Localizada na região Leste de Porto Alegre, praticamente ocupa todo o bairro Bom Jesus. As condições de moradia são precárias e o saneamento é deficiente. Os dados demográficos desta população, pesquisa do IBGE (1990/ 2000), sugerem riscos para maior morbidade e mortalidade por várias causas, em todas as idades, comparados com outras populações. O Mapa da Inclusão e Exclusão de Porto Alegre/2004 identifica que dos quase mil domicílios, 98% são considerados subnormais e abrigam 4 ou 5 pessoas; 67% das famílias têm renda menor do que dois salários mínimos e 45% dos chefes de família têm menos de 4 anos de estudo. Também aponta que entre as crianças de 7 a 14 anos a taxa de escolaridade é alta - 80% a 98% - na região Leste. No entanto, dados da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE de 2007, e do recente Relatório da UNICEF sobre a Situação das Crianças e Adolescentes no Brasil, deste ano, revelam que embora a ofertas de escolas e crianças matriculadas não é garantia de saber ler e escrever. Na dimensão da vulnerabilidade infanto-juvenil, é uma das regiões que obtiveram os piores índices de 33,4% (Mapa da Inclusão e Exclusão de Porto Alegre/2004), ou seja, de 100 crianças 33 estão sujeitas à marginalidade, à pobreza e à exclusão da modernidade. Segundo moradores e lideranças, em relação a locais de lazer, conta apenas com um campo de futebol (C.F.Panamá), mas pouco freqüentado pelas crianças. Outros espaços, como praça, centro cultural ou biblioteca, inexistem na Vila Nossa Senhora de Fátima. Além disso, há no local, uma violência latente da rua - disputas entre gangues, - e, a de dentro de casa. No entanto, a despeito de todas as adversidades apontadas, que podem dificultar a entrada de uma criança à cultura da leitura, muitas crianças mantêm-se assíduas à proposta do CLIC. A dinâmica do CLIC consiste em possibilitar as crianças da Vila Fátima 5 Oficinas temáticas semanais, no turno inverso ao da escola (manhã e tarde), pelo período de duas horas cada. A criança tem livre escolha para participar de uma das Oficinas oferecidas. Além a de sua preferência, é aberta a todas as crianças do CLIC a Oficina de Literatura e Biblioteca. A única exigência para fazer parte do CLIC é a criança ter a idade entre 7 e 14 anos e estar regularmente matriculada no Ensino Fundamental. No espaço do CLIC, está disponível às crianças o acesso à Internet

por meio de quatro computadores. O acervo é composto por 1.671 obras de Literatura Infantil e Juvenil. As mesas são decoradas com as imagens das capas dos livros do acervo e possui um mural, que denominamos "Galeria de Arte", para a exposição de reproduções de obras de arte, além de dispor de uma televisão, DVD e rádio com CD. Em 2008, as Oficinas foram organizadas de modo a propiciar as seguintes temáticas: Contação de Histórias; Poesia; Literatura e Teatro; Literatura e Imagem, Literatura e Informática; Literatura e Língua Estrangeira, e a Literatura e Biblioteca. Esta última, a Oficina de Literatura e Biblioteca aconteceu no período de abril a novembro, mediada por nós, e tinha como propósito simular uma situação no contexto de uma biblioteca, talvez, mais precisamente, de uma biblioteca multimídia. Melhor dizendo inspirada na idéia de tornar a criança um leitor assíduo e capaz de frequentar espaços de leituras por conta própria. Martine Poulain (Poulain, 1995) define a Biblioteca Multimídia como espaço de: ... abertura a todos os públicos [...]; acesso livre a todas as prateleiras [...] a presença, ao lado do escritos [...] dos documentos audiovisuais [...]; da vontade de favorecer todos os tipos de leituras e consultas: da informação pontual a documentação aprofundada, do divertimento ao enriquecimento propriamente cultural, da informação prática à constituição de saberes" (p.225) [2] De mesma opinião, Max Butlen (2005) considera a biblioteca multimídia lugar aberto e sem as obrigações escolares, permitindo o acesso autônomo a todos os tipos de leituras e releituras (distração, curiosidade informação, etc.), instigando a criança a descobertas particulares. Imbuídas por este espírito, buscamos criar situações em que a criança conhecesse a disposição dos livros, sua catalogação, os autores disponíveis no acervo e o uso de outros suportes para chegar a Literatura. Em suma, que esta criança ao estar em um espaço de leitura soubesse como proceder para usufruí-lo. A dinâmica partiu da apresentação de um livro escolhido, por meio da contação de histórias e/ou declamação de poemas, com utilização de recursos variados. A partir do interesse suscitado pelo mediador, as crianças procuram no acervo outras obras do mesmo autor, apresentando-as ao grupo. Também salientamos que durante a apresentação do livro, as crianças identificassem título, autor, ilustrador e editora. Após a atividade de apresentação do autor e da sua obra, convidamos as crianças a procurarem no acervo outras obras desse autor, instigando-as a explicarem de que forma farão essa procura. No caso, a biblioteca do CLIC é organizada por cores, para os gêneros, e pelo sobrenome do autor, dado esse, que as crianças já perceberam e internalizaram. A partir da procura das obras do autor no acervo, as crianças realizaram de forma livre a escolha do livro para leitura silenciosa, pois acreditamos que a cada um seja dado o direito de escolher o que quer ler, segundo sua curiosidade e seus interesses. Um dos caminhos para tornar uma leitura prazerosa ou agradável é "deixar as crianças escolherem os livros que desejam ler". Sendo que "a auto-escolha pode ser uma ponte para a descoberta de livros que mais atraem, que mais seduzem as crianças e que podem, por isso mesmo, provocar uma maior aproximação com os livros" (Silva, 2003: p.25). Finalmente, em nova sessão, elas foram estimuladas a acessarem na web sites dos autores lidos, bibliotecas, galerias de arte e jogos. A partir da experiência vivida, propomos identificar como 20 crianças em atividade contínua da Oficina de Literatura e Biblioteca, por no mínimo dois semestres, do ano de 2008 reconhecem o espaço do CLIC e o ressignificam para sua vida. Tendo como referência a pesquisa qualitativa nossa opção foi pelo estudo de campo porque possibilitou o aprofundamento das questões propostas dentro do grupo definido, levando em conta a técnica da entrevista e da observação participante. Para a aplicação da entrevista elaboramos um roteiro do qual constam primeiramente dados de identificação do entrevistado, isto é, nome, idade e série, seguida por 7 questões. Tomamos o cuidado na preparação dos questionamentos de omitir palavras como "leitura", "literatura" e "livros" para tornar as respostas mais espontâneas possíveis em relação ao gosto pela leitura. As perguntas elaboradas referem-se à suas

motivações, preferências e impressões do ambiente físico e humano do CLIC. A aplicação da entrevista ocorreu no segundo semestre de 2008 e realizadas individualmente. Lembrando o que dissemos inicialmente, a análise e interpretação dos dados estão em processo e, portanto nos deteremos em duas categorias: a motivação para participar CLIC e as preferências no CLIC. Em relação à primeira categoria, 65% das respostas auferidas foram tautológicas positivas. Ou seja, a criança ao ser questionada por que vem ao CLIC, a maioria respondeu por ser "legal", "é bom", "gosta". As demais responderam por recomendação de amigos ou familiares (15%), pela possibilidade de apreender (10%), finalmente pela mediação, a oferta de livros e "não ter nada para fazer em casa" (5%). É possível interpretar, pelas respostas dadas que elas freqüentam o espaço de práticas de leitura do CLIC por livre escolha, sem a interferência de terceiros, motivadas pelo ambiente e atividades oferecidas. Para a segunda categoria, as preferências no CLIC, consideramos necessário incluir 3 subcategorias: mais gostam, menos gostam e gostariam de ter. Para 45% das crianças entrevistadas o que mais gostam de fazer no CLIC é ler e usar o computador. Entendemos que elas definem por leitura como a leitura do livro e não consideram o computador como outro meio para a realização da leitura. No entanto, como toda criança do século XXI também as crianças da Vila Fátima são curiosas e desejosas de usufruir as novas tecnologias para leitura, ainda que não percebam que lêem e lêem muito. Para Quevedo (2005) o computador é um meio eficaz de formar novos leitores, na medida em que, ao realizar a leitura do hipertexto este proporciona formular novos textos. Também responderam gostar de desenhar 35% das crianças, 15% de jogar e brincar, e apenas 5% nomearam as Oficinas de Literatura e Língua Estrangeira, de Literatura e Música, e de Literatura e Teatro. Percebemos ao apontarem as atividades que mais gostam no CLIC ser justamente aquelas realizadas pela Oficina de Literatura e Biblioteca, o que é possível deduzir que a maioria das crianças apreciam a metodologia por nós aplicada. De acordo com a nossa pesquisa 35% das crianças apontaram o que menos gostam no CLIC é de bagunçar e brigar. Este dado sugere que as crianças percebem a importância de um ambiente harmonioso e tranquilo para a realização da leitura. Ambiente, este bem diferente do vivido na Vila Fátima. Seguindo de 20% disseram gostar de tudo, não existindo insatisfações; 10% de que menos gostam é de ler, escrever e a Oficina de Literatura de Língua Inglesa e somente 5% responderam usar computador. Em relação Oficina citada, de fato naquele período tivemos problemas na sua execução o que demonstra senso crítico das crianças. Ao que mais as crianças gostariam de ter no CLIC, a maioria, 40% respondeu: computadores. Todavia, apenas 10% responderam livros, como também o desejo de mais brinquedos, pátio e pracinha. Percebemos a contradição dessa resposta em relação das anteriores no que se refere "mais gostam": ler e usar computador. Se o livro estivesse de fato no mesmo grau de importância a do computador provavelmente apareceria no mesmo patamar ou próximo do que mais gostariam de ter no CLIC. Por outro lado, na contradição da preferência pela leitura e a importância do uso do computador para elas, entendemos que as crianças já internalizaram o valor simbólico da cultura letrada. O baixo nível de instrução e a dificuldade de apreciar uma obra erudita exigem habilidades específicas para sua decodificação afirma Pierre Bourdieu. O autor explica que as condições favoráveis para a apreensão do objeto artístico não são as mesmas para todas as classes sociais; por isso esses objetos são exemplos de bens simbólicos. Outro aspecto a ser observado, é a importância que as crianças do CLIC conferem ao uso do computador. Ao acessarem sites de escritores para jogar baseados nos personagens das histórias lidas ou por ler, é uma leitura desencadeada pela leitura literária que poderá levar a outras. E quando relacionam aos significados dos textos literários podem acionar a imaginação e também o movimento dos leitores em direção a outras leituras. Inteiramos citando Eloy Martos Nuñez: "... uma ferramenta a serviço da comunicação e da cultura... A internet oferece infinitas possibilidades de criatividade e de estímulo do desejo de cultura, de leituras." (Nuñez, 2005;147) Finalmente concluímos que a leitura dos dados, até o momento, indica que as crianças freqüentadoras regulares da Oficina de Literatura e Biblioteca reconhecem o CLIC como espaço lúdico e, sobretudo de convívio social. Ou seja,

espaço de livre participação, sem as obrigações escolares e de total autonomia à leitura em seus diversos suportes, e propiciando-as outra leitura do mundo, fora de seu difícil contexto social. REFERÊNCIAS BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999. BUTLEN, Max. A leitura na escola e na biblioteca multimídia: entre o poder e o desejo-. In. Rösing, Tânia e Becker, Paulo (org). **Leitura e animação cultural, repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo. UPF Editora, 2005 ESCARPIT, Robert. **Hacia una sociología del hecho literario**. Madrid: Edicusa, 1974 FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 49.ed. São Paulo: Cortez. 2008 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**. Censo2007. Disponível em: [HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) . Acesso em 12 set.2008. INEP. **Programa internacional de avaliação de alunos**. Disponível em: [HTTP://WWW.inep.gov.br/internacional/pisa](http://www.inep.gov.br/internacional/pisa) . Acesso em 15 jul.2009. NUÑEZ, Eloy Martos. Espaços de leitura: projetos, conteúdos e animação cultural. In. Rösing, Tânia e Becker, Paulo (org). **Leitura e animação cultural, repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo. UPF Editora, 2005. POULAIN, Martine.L'effet médiathèques:quelle culture pour quels publics ?. In. Seibel,Bernadette( Dir.). **Lire, faire lire: des usages de l'écrit aux politiques de lecture**. Paris:Le Monde, 1995. PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Mapa da inclusão e exclusão de Porto Alegre/2004**. Disponível em: [HTTP://www2.portoalegre.rs.gov.br](http://www2.portoalegre.rs.gov.br). Acesso em 12 set. 2008. SILVA, Ezequiel Theodoro da..**Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto,1988. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura**. Campinas: Autores Associados, 2003. UNICEF. **Relatório da situação da infância e adolescência 2009: o direito de aprender**. Disponível em: [HTTP://WWW.unicef.org/brazil/PT/media](http://www.unicef.org/brazil/PT/media) .Acessado em 15 jul. 2009.

---

[1] Tradução Nossa.

[2] Tradução Nossa.

---

[1] Tradução Nossa.

[2] Tradução Nossa.

---

[1] Tradução Nossa.

[2] Tradução Nossa.

---

[1] Tradução Nossa.

[2] Tradução Nossa.

---

[1] Tradução Nossa.

[2] Tradução Nossa.